

Lula LANÇA plano industrial

Representante da Fiesp elogia as propostas das esquerdas

Programa amplia os poderes das antigas câmaras setoriais

São Paulo - As câmaras setoriais serão ressuscitadas, caso Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato a presidente da República, vença a eleição. Só que dessa vez as câmaras não devem, segundo o PT, só estabelecer acordos de preços e incentivos. Devem também apontar políticas de investimentos. O Estado, no plano petista, terá papel de indutor e regulador do desenvolvimento industrial. Esse objetivo de governo foi anunciado ontem pelo candidato Lula durante o ato de lançamento da carta-compromisso sobre política industrial, em São Paulo, com a presença de empresários.

O documento de Lula anuncia também a criação do Ministério de Desenvolvimento Industrial e dos Serviços que seria o instrumento-chave para reduzir a vulnerabilidade da economia brasileira. "Vamos reduzir a dependência de capitais externos", afirmou o economista Luciano Coutinho, que participou da elaboração do documento oposicionista. Para isso, o programa prevê controle das importações "desleais" (entre elas a prática de "dumping") e elevação das exportações de forma "incisiva".

Nessa linha, outra meta da

coligação União do Povo Muda Brasil é racionalizar o sistema tributário, para desonerar as exportações, "oneradas por impostos em cascata", disse Coutinho. As diretrizes do setor serão coordenadas pelo Conselho de Política Industrial e de Comércio Exterior, que seria criado em nível federal e reuniria membros de seis ministérios ligados ao tema.

O PT pretende atacar o nó das taxas de juros. Em relação à TJLP (taxas de juros de longo prazo), que o BNDES aplica no financiamento de empresários, Coutinho retificou, porém, declaração do economista Guido Mantega, outro integrante da equipe petista. "Podemos baixá-la em 1% ou 2% logo, para atingir a faixa de 8% a 9%. Seria maravilhoso 4%, mas o banco não aguentaria", ressaltou, lembrando ainda que poderia haver uso especulativo do financiamento.

Extinção

O empresário Roberto Nicolau Jeha, secretário-geral da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), elogiou ontem as propostas de Lula para uma política industrial e de comércio exterior. "O industrial brasileiro não está percebendo que a doutrina neoliberal tem acabado com a gente", afirmou. "Somos uma raça em extinção, que não gera emprego e, como um bando de palermas, está sendo conduzida, para o matadouro".

Jeha ouviu ontem a exposição de Lula, além do relato de empresários que têm enfrentado dificuldades depois do Plano Real. Apesar de dizer que as idéias de Lula são "muito interessantes", ele ressaltou que, por enquanto, não está apoiando o petista. "Vim aqui para conhecer o programa de governo para a área industrial e gostei", contou.